



CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE BANCO DE QUESTÕES SOBRE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

CONSTRUCTION AND EVALUATION OF ISSUES DATABASE ABOUT PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

CONSTRUCCIÓN Y EVALUACIÓN DE BANCO DE PREGUNTAS SOBRE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS

Monaliza Ribeiro Mariano¹, Fernanda Jorge Guimarães², Lorita Marlena Freitag Pagliuca³

RESUMO

Objetivo: descrever a construção e validação de instrumento de avaliação de aprendizagem sobre substâncias psicoativas. **Método:** estudo metodológico, em que se elaboraram questões sobre substâncias psicoativas, avaliadas por especialistas quanto a conteúdo, clareza de enunciado, ambiguidade de resposta, repetição ou semelhança. Adotou-se critério de consenso para acatar as sugestões. Em seguida, classificaram as afirmativas indicando V para as verdadeiras e F para as falsas. **Resultados:** após avaliação, o banco resultou em 42 afirmativas distribuídas de acordo com os temas abordados; categorizadas em verdadeiras ou falsas; e organizadas nos níveis de baixa, média e alta complexidade. **Conclusão:** as questões foram validadas e podem ser utilizadas para avaliar a informação sobre substâncias psicoativas. **Descritores:** Estudos de Validação; Validade dos Testes; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

ABSTRACT

Objective: to describe the construction and learning assessment tool validation about psychoactive substances. **Method:** methodological study, with questions about psychoactive substances evaluated by experts as the content, statement of clarity, response ambiguity, repetition or similarity. The consensus criterion was adopted to accept the suggestions. Then, they classified the statements indicating T for true and F for false. **Results:** after evaluation, the database resulted in 42 statements distributed according to the covered topics; categorized into true or false; and arranged in low, medium and high complexity levels. **Conclusion:** the questions were validated and can be used to evaluate the information about psychoactive substances. **Descriptors:** Validation Studies; Validity of Tests; Health Education; Health Promotion; Disorders Related to Substance Use.

RESUMEN

Objetivo: describir la construcción y validez de instrumento de evaluación de aprendizaje sobre sustancias psicoactivas. **Método:** estudio metodológico, en que se elaboraron preguntas sobre sustancias psicoactivas, evaluadas por especialistas en cuanto a su contenido, claridad de enunciado, ambigüedad de respuesta, repetición o semejanza. Se adoptó el criterio de consenso para acatar las sugerencias. En seguida, clasificaron las afirmativas indicando V para las verdaderas y F para las falsas. **Resultados:** después de la evaluación, el banco resultó en 42 afirmativas distribuidas de acuerdo con los temas abordados; categorizadas en verdaderas o falsas; y organizadas en los niveles de baja, media y alta complejidad. **Conclusión:** las preguntas fueron validadas y pueden ser utilizadas para evaluar la información sobre sustancias psicoactivas. **Descriptores:** Estudios de Validación; Validad de los Tests; Educación en Salud; Promoción de la Salud; Trastornos Relacionados al Uso de Sustancias.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. Email: monalizamariano@unilab.edu.br; ²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE-CAV. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: ferjorgui@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: pagliuca@ufc.br

INTRODUÇÃO

Promoção da saúde é um conceito amplo, discutido entre pesquisadores e profissionais da área da saúde, visto que não é restrita à prevenção de doenças e aspectos biológicos, e vai além de um estilo de vida saudável para um bem-estar global.¹ Significa um processo de capacitação de indivíduos, famílias e comunidades, a fim de aumentar o controle sobre os determinantes de saúde e atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde.²

A capacitação para promoção da saúde pode ser realizada por meio da educação em saúde, recurso que oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas em saúde³, o que permite ao profissional permear várias áreas e abordar temáticas, dentre elas as substâncias psicoativas. Possibilitar acesso à informação e aquisição de conhecimento representa estímulo para possível mudança de comportamento, pois a prática social de construção de conhecimento em saúde pode contribuir para autonomia das pessoas no seu cuidado⁴⁻⁵, alicerçada em orientações e transmissão de informações.⁶

Este acesso à informação pode ser realizado por meio de tecnologias e deve ser fornecida de maneira confiável e compreensível, pois, o acesso por si só, ainda é frágil para contemplar aquisição de conhecimento com posterior reflexão e mudança de atitude. Por isso, é necessária, durante o processo de ensino e aprendizagem, a utilização de estratégias que facilitem a compreensão e aquisição de informação sobre o tema abordado, que contemple aspectos relacionados ao assunto, em vários níveis de complexidade.

No tocante às substâncias psicoativas, os principais meios de obtenção de informação são a televisão e a escola.⁷⁻⁸ No entanto, a qualidade das informações fornecidas raramente é avaliada. Assim, além de disponibilizar a informação, é imprescindível mensurar a aprendizagem. Para isso, deve ser elaborado, com rigor e critério, instrumento a fim de mensurar o conhecimento já existente e aquele adquirido por meio do processo de ensino-aprendizagem da temática em questão. Instrumento de mensuração da aprendizagem é relevante, pois ajuda o profissional de saúde a definir a estratégia de intervenção mais adequada.⁹ Há instrumentos que verificam facilidade de manuseio e aplicabilidade do conhecimento, e ainda o poder, mediante instruções adequadas, de ser autoadministrado.⁹

Em momento anterior, foi elaborado texto, apoiado em pesquisa bibliográfica na base de

dados Google Acadêmico, Sistema Cooperativo Bireme e biblioteca virtual Scielo, o qual abordou os principais tipos de substâncias psicoativas, efeitos físicos, psicológicos e sociais, além das estratégias de prevenção, fatores de risco e de proteção.¹⁰ O referido texto foi validado e contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de tecnologia educativa.⁸ Nesse contexto, ressalta-se a importância da construção e validação de instrumento de avaliação do aprendizado sobre informação de substâncias psicoativas.

Diante da importância de dispor de instrumento adequado, coerente e confiável para proporcionar avaliação da aquisição de conhecimento no decorrer do processo da educação em saúde, este estudo tem como objetivo descrever a construção e validação de instrumento de avaliação de aprendizagem sobre substâncias psicoativas.

MÉTODO

Estudo metodológico de construção e validação de instrumento de avaliação de aprendizagem sobre substâncias psicoativas, realizado de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, apoiado em pesquisa bibliográfica na base de dados Google Acadêmico, Sistema Cooperativo Bireme e biblioteca virtual Scielo. Na primeira etapa foi construído um banco de questões com 50 afirmativas na sequência dos temas, a saber: 1) conceito e classificação; 2) sinais e sintomas, prejuízos; 3) fatores de proteção, 4) fatores de risco.

Cinco especialistas, que atenderam aos critérios de inclusão: possuir título de doutor, trabalhar com a temática e possuir artigo publicado na área, receberam previamente o texto e o banco de questões. Em reunião agendada para este fim, avaliaram as questões quanto à pertinência do conteúdo, clareza no enunciado, repetição ou semelhança entre questões, ambiguidade de respostas. Em seguida, classificaram as afirmativas indicando V para as verdadeiras e F para as falsas. Na mesma ocasião estabeleceram o nível de baixa, média e alta complexidade de conhecimento exigido para responder cada questão. Este processo de validação ocorreu com a leitura sequencial das questões, seguida por avaliação das especialistas. Utilizou-se o critério de consenso para acatar as sugestões das especialistas.

Este estudo teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará/UFC, protocolo 115.850, CAAE 07173712.1.0000.5054.

RESULTADOS

Participaram da análise, cinco especialistas do sexo feminino, com formação em Serviço Social, Enfermagem e Nutrição; quatro atuam em universidades públicas do Brasil.

Na primeira versão, o banco apresentava 50 questões. No processo avaliativo foi sugerido que quatro questões fossem excluídas, por não manter aderência ao conteúdo do texto; uma afirmativa foi retirada, pois apresentava enunciado técnico e, três alteradas, por apresentar redação extensa, e foram divididas em duas afirmativas para facilitar sua compreensão. Assim, classificaram-se 48 afirmativas.

Na segunda rodada de análise, seis afirmativas apresentaram respostas divergentes entre as especialistas, sendo retiradas do banco, o que resultou em 42

afirmativas, as quais foram, então, organizadas por temas e nível de complexidade, sendo 21 de baixa, 11 de média e 10 de alta complexidade.

As questões que compuseram o banco estão apresentadas em figuras, quanto aos temas relacionados a substâncias psicoativas, a saber: conceitos e classificação; sinais e sintomas, prejuízos; fatores de proteção; e fatores de risco. Acompanha, também, a designação do nível de complexidade e as respectivas respostas. Não houve a preocupação em estabelecer número homogêneo de questões por tema abordado e nem por nível de complexidade.

Complexidade	Conceitos e Classificação
Baixa	1. Maconha e crack são drogas ilícitas. (V) 2. Maconha e crack são drogas proibidas. (V) 3. Álcool e fumo são drogas lícitas. (V) 4. Uso do álcool não é um grave problema de saúde pública. (F) 5. Álcool e remédios para emagrecer não são considerados drogas pela população. (V)
Média	1. Drogas lícitas são aquelas que possuem a venda proibida. (F) 2. Drogas permitidas para pessoas maiores de 18 anos são drogas lícitas. (V)
Alta	1. Dependência é caracterizada por uso contínuo de drogas para manter o bem-estar. (V) 2. Dependente é aquele que não consegue ficar sem a droga, pois esta interfere diretamente na sua vida. (V) 3. Crise de abstinência é um conjunto de reações físicas e psicológicas que o organismo produz diante da falta de drogas. (V)

Figura 1. Distribuição das questões relacionadas a conceito e classificação das substâncias psicoativas por nível de complexidade. Fortaleza (CE), 2015.

Complexidade	Sinais e Sintomas, Prejuízos
Baixa	1. Droga causa prazer e por isso os usuários buscam repetir o uso várias vezes. (V) 2. Uso de cigarro por mulheres grávidas pode prejudicar o bebê. (V) 3. Álcool e o fumo não causam prejuízo à saúde. (F) 4. Uso de cocaína por mulheres grávidas pode causar aborto espontâneo. (V) 5. Pessoas que usam drogas na veia podem ser contaminadas pelo vírus da hepatite B. (V) 6. Pessoas que usam drogas na veia podem ser contaminadas pelo vírus da AIDS. (V)
Média	1. Consumo em excesso da maconha pode causar queda no rendimento escolar, diminuição nas notas, isolamento. (V) 2. Uso crônico das substâncias que podem ser cheiradas, como a cola e o loló pode causar prejuízo na memória e, diminuição na habilidade manual. (V) 3. Uso da maconha produz cansaço, dor de cabeça, confusão mental. (V) 4. Pessoa que usa droga pode causar acidentes de trânsito, afastamento da família, perda de amigos, abandono da escola, dentre outros. (V) 5. Álcool não é uma droga, pois traz alegria e prazer a quem bebe. (F)
Alta	1. Olhos vermelhos, euforia, rir a toa, impaciência, ansiedade, medo, delírios, alucinações podem ser considerados comportamentos associados à dependência de drogas. (V) 2. Uso da cocaína, inicialmente, produz sensações de energia, confiança e poder. (V) 3. Quando a pessoa usa drogas altera o funcionamento de seu organismo e seu comportamento. (V) 4. Roubar, ansiedade, inquietação, redução da memória podem ser sinais do uso ocasional de drogas. (V)

Figura 2. Distribuição das questões relacionadas aos sinais e sintomas e prejuízos das drogas por nível de complexidade. Fortaleza (CE), 2015.

Complexidade	Fatores de proteção
Baixa	1. Pais não precisam se preocupar com comportamento e atitudes dos filhos. (F) 2. Rigidez dos pais pode impedir que o filho use droga. (F) 3. Uso habitual de drogas não atrapalha o desempenho na escola ou no trabalho. (F) 4. Usuário de drogas sempre conta com o apoio dos amigos. (F) 5. Prática de esportes e participação em grupos religiosos ajudam a evitar o uso de drogas. (V)
Média	1. Conversa entre pais/filho e apoio emocional ajuda a prevenir o uso das drogas por jovens. (V) 2. Para enfrentar os problemas relacionados ao uso de drogas é importante ter o apoio da família e dos amigos. (V) 3. Tema drogas não deve ser discutido na escola para não estimular o seu uso. (F)
Alta	1. Tema droga deve ser debatido apenas nas escolas com os jovens, por que eles são as pessoas que mais consomem drogas. (F)

Figura 3. Distribuição das questões relacionadas aos fatores de proteção por nível de complexidade. Fortaleza (CE), 2015.

Complexidade	Fatores de risco
Baixa	1. Uso de drogas pode ser causado por vários motivos, como situação familiar, influência dos amigos, uso pelos pais, estresse, divórcio, desemprego, dentre outros. (V) 2. Principal motivo que leva ao uso das drogas é a influência dos amigos. (V) 3. Uso de drogas é o único meio para superar a timidez. (F) 4. Fatores econômicos, influência dos amigos, ansiedade, podem influenciar o uso das drogas. (V) 5. Único prejuízo causado pelo uso de drogas é o abandono da família. (F)
Média	1. Pessoas que convivem com fumantes e não fumam, não têm risco de desenvolver doenças associadas ao fumo. (F)
Alta	1. Usuários de drogas são pessoas que têm família desagregada e que por não conseguir enfrentar as dificuldades da vida recorrem às drogas. (V) 2. Facilidade para comprar droga e falta de informação não influenciam no uso de drogas. (F)

Figura 4. Distribuição das questões relacionadas aos fatores de risco por nível de complexidade. Fortaleza (CE), 2015.

DISCUSSÃO

A construção de material educativo para a promoção da saúde é a fase inicial realizada pelo enfermeiro educador. Para aqueles que abordam substâncias psicoativas há uma vasta oferta de informações, mas devem-se selecionar as mais significativas para o público alvo, adequando conteúdo e forma.

Na administração da informação deve-se levar em consideração a prescrição da informação correta, no momento certo para ajudar paciente, cuidador, ou consumidor a tomar uma decisão de saúde específica.¹¹ Estes aspectos são relevantes no processo de cuidar em enfermagem, mormente, nas ações de educação em saúde.

Ademais, destaca-se a relevância de avaliar a adequação das informações e seu potencial de aprendizado ao público que se destina. Dessa forma, é imprescindível a utilização de instrumentos validados, que avaliem as informações fornecidas, porém ainda são escassos na literatura. Por meio de instrumentos adequados é possível analisar a capacidade informacional dos materiais educativos, sejam oficinas, folders, vídeos, textos dentre outros, utilizados nas ações de educação em saúde.

No processo de construção de instrumentos, a participação de painel de especialistas é relevante para avaliar e validar texto educativo e questões avaliativas, pois fornece retorno construtivo para a qualidade do instrumento.¹² Nesse processo, a validação de conteúdo por especialistas constitui uma das principais etapas.¹³ Estas contribuições são essenciais para criar instrumentos válidos e confiáveis, no atual contexto da saúde.

Crítica ao processo avaliativo por especialista menciona a subjetividade da análise. Embora seja um processo subjetivo, a validade aparente é imprescindível na construção de um instrumento para que, posteriormente, possam ser aplicados outros testes. Quando há congruência na avaliação das questões por especialistas, esta etapa contribui para o aprimoramento e possibilita legitimar um novo instrumento de medida.¹⁴

Neste estudo optou-se por elaborar questões de diferentes níveis de complexidade, que possam avaliar a temática “substâncias psicoativas”. Questões de baixa, média e alta complexidade utilizadas para identificar o conhecimento sobre AIDS e drogas por estudantes universitários, apontou que o índice de acertos dos alunos foi maior nas questões de baixa complexidade, apesar das questões abordarem temas amplamente

Mariano MR, Guimarães FJ, Pagliuca LMF.

Construção e avaliação de banco de questões...

discutidos na mídia e nos serviços de saúde.⁷ Recomenda-se que as questões sejam selecionadas em diferentes níveis de complexidade para que não se apresentem tão simples, a ponto de não estimular a curiosidade e troca de informação, e nem tão complexas a ponto de afugentar o aprendiz.

A análise do conhecimento de adolescentes acerca das drogas revelou que esses demonstraram uma visão simplista do fenômeno. Portanto, no processo educativo deve haver espaço para discutir suas dimensões e complexidade e as implicações para a saúde física, mental e social dos adolescentes.¹⁵

Avaliação de conhecimento de Graduandos de enfermagem sobre as substâncias psicoativas demonstrou que possuem conhecimento, mas com informações gerais. Verbalizaram conhecer os problemas orgânicos mais relatados dentre os usuários, como ausência do apetite e perda de peso. Relacionaram problemas de ordem física, psiquiátrica e social, notadamente as alterações das funções cognitivas, alterações na capacidade de absorver e manipular informações na mente, déficits na tomada de decisões, alterações do humor.¹⁶ Este grupo de pessoas também merece reforço na disponibilização de informações seguras e confiáveis.

As questões aqui validadas, que discorrem sobre a classificação das substâncias psicoativas, abordam aspectos relacionados às substâncias lícitas e ilícitas. Há de se estar atento para problematizar e levantar questões relacionadas aos diversos temas do conteúdo “substâncias psicoativas”, como classificação, sinais e sintomas de uso, fatores de risco e fatores de proteção.

Conceito e classificação das substâncias, apesar de parecer redundante, são abordados, muitas vezes, de maneira equivocada, podendo influenciar o comportamento dos indivíduos. No cotidiano, pode ser visto nas propagandas de bebidas alcoólicas veiculadas nos meios de comunicação que estimulam o consumo das substâncias lícitas, as quais protegidas por lei são toleradas e permitidas.¹⁵ Assim, a mídia pode influenciar tanto de forma positiva quanto negativa no comportamento e formação dos indivíduos, principalmente de adolescentes.

As questões descrevem, também, aspectos relacionados à dependência e abstinência ao uso de substâncias. Abordam, também, os riscos do uso dessas substâncias por gestantes. Uso dependente é identificado quando são detectados sinais e sintomas de tolerância e problemas em consequência do uso, enquanto

a síndrome de abstinência caracteriza-se por comportamentos físicos e psíquicos decorrentes da diminuição ou interrupção do uso da substância.¹⁷ Este tópico reforça os principais prejuízos que o uso abusivo de substâncias psicoativas pode causar aos indivíduos.

Questões relacionadas aos fatores de proteção e fatores de risco destacam a relação familiar, a prática de esportes e apoio dos amigos como os principais fatores de proteção ao abuso de substâncias. Ademais, ressalta o papel da escola como parceiro no enfrentamento a essa problemática. A escola deve cumprir seu papel no ensino, pois uma das primeiras consequências do uso de substâncias é a evasão ou a queda do rendimento escolar.¹⁸ Avaliação do nível de conhecimento de escolares com banco de questões validadas fornece suporte confiável para implementar ações educativas direcionadas para aspectos estratégicos ainda desconhecidos pelos jovens.

Situação familiar, influência dos amigos, facilidade para comprar drogas e falta de informação são fatores de risco para o abuso de substâncias. Reforça-se que se devem adotar medidas de prevenção do consumo de substâncias, investir na informação e na vigilância do seu consumo no meio escolar.¹⁹

Informação sobre aspectos positivos e negativos do uso das substâncias psicoativas é um dos principais motivos para a não utilização por adolescentes, sendo, ainda, apontada como fator de proteção contra as consequências do uso de substâncias.²⁰ Ressalta-se que, para a informação ser considerada um fator protetor, é necessário que ela seja transmitida de forma correta e completa, como também, avaliar se sua compreensão se deu de forma adequada.

Corroborando relato de experiência em prevenção ao abuso de substâncias psicoativas com crianças e adolescentes, que destacou que a linguagem e a execução de oficinas auxiliam para a compreensão das informações fornecidas.²¹

Atenção deve ser dada, também, à maneira como a questão é redigida, respeitando a capacidade para o participante responder. O indivíduo deve possuir a informação prévia sobre o conteúdo e dominar habilidades para usá-la em diversas situações.¹² Nesta linha de raciocínio, tem-se aqui, um banco de questões validado, mas há de se estar atento ao público alvo quanto ao grau de escolaridade e domínio de informações prévias. A sensibilidade do avaliador deve contemplar potencialidades e limitações do aprendiz para selecionar aquelas questões mais adequadas a cada situação.

Mariano MR, Guimarães FJ, Pagliuca LMF.

Assim, revisitar, reutilizar e dar novos formatos a conteúdos já validados, como substâncias psicoativas, consolida o conhecimento e valoriza a evolução do saber.

CONCLUSÃO

Elaborou-se um banco de questões para avaliar informação sobre substâncias psicoativas. Painel composto por seis especialistas aprovaram 42 afirmativas, que abordavam conceitos e classificação; sinais e sintomas, prejuízos; fatores de proteção; e fatores de risco relativos às substâncias psicoativas.

As questões também foram organizadas por nível de complexidade. Não se estabeleceu número homogêneo de questões por tema abordado e por nível de complexidade. Assim, permaneceram 21 de baixa, 11 de média e 10 de alta complexidade.

Resultados deste estudo poderão ser úteis para o enfermeiro, na promoção da saúde, tendo em vista que este profissional desenvolve em sua prática, diferentes atividades de educação em saúde, especialmente voltadas à prevenção ao abuso de substâncias psicoativas. Com a disponibilidade deste banco de questões, espera-se que os profissionais possam avaliar as informações fornecidas aos usuários.

Adoção das questões deste banco deve ser precedida de reflexão por parte do educador em saúde sobre o público alvo, respeitando nível de escolaridade, idade, contexto e conhecimento prévio sobre o tema. O estudo limita-se quanto à análise subjetiva do painel de especialistas.

REFERÊNCIAS

1. Heidemann ITSB, Boehs AE, Fernandes GCM, Wosny AM, Marchi JG. Promoção da saúde e qualidade de vida: concepções da carta de Ottawa em produção científica. Ciênc Cuid Saude [Internet]. 2012 [cited 2015 June 10];11(3):613-9. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13554>
2. Heidemann ITSB, Wosny AM, Boehs AE. Helth promotion in primary care: study based on the Paulo Freire method. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2014 [cited 2015 June 10]; 19(8):3553-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803553&script=sci_arttext
3. Brasil. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
4. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2011 [cited

Construção e avaliação de banco de questões...

- 2015 June 10];16(1):319-25. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000100034&script=sci_arttext
5. Rodrigues D, Santos VE. Health education in family health strategy: a review of scientific publications in Brazil. J Health Sci Inst [Internet]. 2010 [cited 2015 May 15];28(4):321-4. Available from: http://200.136.76.129/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/04_out-dez/V28_n4_2010_p321-324.pdf
6. Oliveira MB, Cavalcante EGR, Oliveira DR, Leite CEA, Machado MFAS. Educação em saúde como prática de enfermeiros na estratégia saúde da família. Rev RENE [Internet]. 2013 [cited 2015 May 12];14(5):894-903. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/791>
7. Santos SMS, Oliveira MLF. Conhecimento sobre aids e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2015 Oct 22];17(4):522-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000400014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000400014>.
8. Pagliuca LMF, Cezario KG, Mariano MR. A percepção de cegos e cegas diante das drogas. Acta Paul Enferm [Internet] 2009 [cited 2015 Sept 13];22(4):404-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v22n4/a09v22n4>.
9. Humeniuk R, Poznyak V. Assist. Teste de triagem para álcool, tabaco e substâncias: guia para o uso na Atenção Primária à Saúde: versão preliminar 1.1. Tradução: Ronzani TM; supervisão da tradução: Formigoni MLOS, Boerngen-Lacerda R; revisão: Guirro UBP.UNIFESP. São Paulo: OMS; 2004.
10. Cezario KG, Pagliuca LMF. Tecnologia assistiva em saúde para cegos: enfoque na prevenção de drogas. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007 [cited 2015 Oct 22];11(4):677-81. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000400019&script=sci_arttext
11. Mettler M, Kemper DW. Information Therapy: the strategic role of prescribed information in disease self-management. Int J Rheum Dis [Internet]. 2005 [cited 2013 Mar 07];8:69-76. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17095835>.
12. Pasquali L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Mariano MR, Guimarães FJ, Pagliuca LMF.

Construção e avaliação de banco de questões...

13. Alexandre NMC, Coluci MZO. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2011 [cited 2013 Dec 10];16(7):3061-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000800006&script=sci_arttext.

14. Amendola F, Alvarenga MRM, Gaspar JC, Yamashita CH, Oliveira MAC. Validade aparente de um índice de vulnerabilidade das famílias a incapacidade e dependência. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2013 Dec 10];45(espec. 2):1736-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800017

15. Zeitoune RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. Knowledge of teenagers about licit and illicit drugs: a contribution to community nursing. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2014 Jan 27];16(1):57-63 Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100008.

16. Branco FMFC, Monteiro CFS, Vargas D. Knowledge of nursing students about drugs and drug control policies. *J res fundam care online* [Internet]. 2015. [cited 2015 Aug 22];7(2):2215-28. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3894>

17. Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R, col. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011.

18. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2015 Aug 22];22(3):662-70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300012

19. Trigo S, Silva S, Fraga S, Ramos E. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de drogas. *Arq Med* [Internet]. 2015 [cited 2015 Oct 22];29(2):39-45. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132015000200002&lng=pt.

20. Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo SA. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. *Ciênc saúde coletiva* [Internet] 2010 [cited 2015 Oct 22];15(3):699-708. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300012>.

21. Souza NR, Silva LMP, Beserra MA, Veríssimo AVR, Lima JP, Santos LV. Prevention of misuse of psychoactive substances among children and adolescents. *J Nurs UFPE on line* [Internet] 2015. [cited 2015 Sept 22];9(Supl. 4):8123-9. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/6638/pdf_7938.

Submissão: 13/11/2015

Aceito: 20/04/2016

Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Fernanda Jorge Guimarães
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Rua Alto do Reservatório, S/N
Bairro Bela Vista
CEP 55608-680 – Vitória de Santo Antão (PE),
Brasil